

SILVEIRA SANTOS ESCRVE

A CRÔNICA DA CIDADE

Bem, o ano de mil novecentos e sessenta e dois já ficou bem para trás...

Sim, já estamos no segundo dia de mil novecentos e sessenta e três, não é mesmo?

Mas, nem por isso às vezes a gente deixa de se enganar e escrever qualquer coisa e mencionarmos como 1962 o ano atual.

Aliás, isso teria que ser assim mesmo, pois trezentos e sessenta e cinco dias escrevendo um mesmo número, não tem que deixar mesma a gente acostumado.

E daí a confusão.

Mas, a confusão não é só a do ano, não...

Tem muita, mas muita coisa mesmo que anda bem confusa por esse Brasil de Deus...

E, no momento, a maior confusão, é a do plebiscito.

Prá começar, o próprio termo: há quem diga "plebiscito", sem notar que a origem da palavra é "plebe", não é fato?

Mas, se a confusão fosse só essa, ainda estava tudo muito bom.

A confusão verdadeira mesmo, é a da resposta...

Sim, a da resposta...

O que iremos responder no dia seis de janeiro?

Sim ou não?

O rádio, os jornais, as propagandas no muro andam pregando o "Não".

E vocês sabem o que significa o "não"? Significa que o ato adicional, o parlamentarismo, cairá.

O "Sim" manterá o parlamentarismo...

Não, não se admitem, mas muita gente não está sabendo o significado da resposta.

Vão votar o "não" porque só se fala nele.

É um pleito quase que com candidato único, não é mesmo?

Mas, outro dia, conversando com um amigo nosso e indagando qual seria a resposta que ele daria no plebiscito, ele nos surpreendeu

afirmando que não colocaria um ~~xixi~~ "xis" nem no "sim" nem no "não".

E como nós indagássemos de que maneira votaria ele, então, a surpresa se completou:

Ele votará nada mais nada menos, do que na "Monarquia".

Sim, na monarquia, no Império, na restauração da nobreza brasileira.

E ele sabe ~~ix~~ que nada adiantará tal voto, pois será nulo.

Mas, como ele nos explicou, esse é o desejo dele e assim ele estará votando.

E nós ficamos a meditar cá com os nossos botões, quem sabe se a monarquia, com o nosso conhecido e querido D. Pedro, não seria a solução ideal para o Brasil?...